

O som impresso: mudanças e permanências no espaço do jornalismo musical em O Estado (1959-1969)¹

Giovanni de Sousa Vellozo²
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

RESUMO

O presente trabalho busca debater as mudanças e permanências no conteúdo das colunas de jornalismo musical no período de uma década (1959-1969) no jornal O Estado (SC). Por meio de uma análise documental feita a partir das bases de dados das Hemerotecas Digitais Brasileira e Catarinense, foram verificadas pelo menos três colunas distintas voltadas para o segmento no período, com variações em autoria, periodicidade e espaço no jornal; e constâncias no formato de coluna e na relação com a indústria cultural brasileira e com o cenário musical local. Com isso, o trabalho considera problematizar a ideia de rupturas e de modernização no jornalismo impresso brasileiro, bem como traçar caminhos iniciais para o entendimento de um jornalismo musical local.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo Musical; Jornalismo Cultural; Jornalismo Florianopolitano; Crítica Musical; História do Jornalismo.

O jornalismo musical, enquanto “área especializada do jornalismo que se interessa em gerar discursos sobre a música e sobre os respectivos contextos culturais em um determinado tempo-espaço” (Moreira, 2024), teve expansão significativa no Brasil em meados do século XX, na esteira da ampliação do mercado de bens culturais brasileiro e da produção jornalística vinculada aos debates do campo cultural (Gadini, 2009). Trata-se do mesmo período usualmente tido como de “modernização” do jornalismo impresso, em suposta ruptura com práticas anteriores e importação de um modelo americano noticioso e objetivo. Se essa definição já é em si problemática por simplificar processos históricos, ignorar diferenças regionais e negar híbridos e sedimentações de práticas (Barbosa, 2024; Jácome, 2017), no contexto do jornalismo cultural e suas áreas especializadas a questão fica mais latente, pela permanência do caráter opinativo e de espaços voltados para esse segmento, como suplementos e cadernos (Rigo, Hohlfeldt, 2022).

Assim, este trabalho busca debater mudanças e permanências no conteúdo de colunas de jornalismo musical no período de uma década (1959-1969) no periódico

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: giovannivellozo1999@gmail.com.

O Estado, editado em Florianópolis (SC) com abrangência local. O recorte foi escolhido por abranger um período descrito como de modernização editorial (Budde, 2017) e de forte presença de debates no campo político sobre rumos do futuro da capital (Lohn, 2020). Para tanto, foi executada uma pesquisa nas Hemerotecas Digitais Brasileira e Catarinense de colunas voltadas para o jornalismo musical. Buscou-se recortar o período do mês inicial de atividade de cada coluna encontrada, a fim de aplicar um protocolo de pesquisa de Análise Documental (Cellard, 2009), considerando contexto histórico, autores, natureza do texto e o exame de conceitos-chave.

Foram constatadas três colunas distintas, sendo duas intituladas Discos Populares, assinadas por Mário Ignácio Coelho (menções de 1959 a 1966) e George Alberto Peixoto (1967 e 1968) e outra intitulada Música Popular, assinada por Augusto Buechler (1969). Os formatos apresentam variações significativas na periodicidade e no espaço no jornal, alternando entre colunas esporádicas, periodicidade semanal em caderno e periodicidade diária. Ao mesmo tempo, a análise possibilitou perceber permanências que ajudam a traçar caminhos para o entendimento de um jornalismo musical local, sobretudo na reprodução de conteúdos vindos de gravadoras e no tipo de espaço dado ao contexto local, associado à vendagem de discos, a artistas com trânsito no mercado fonográfico e a eventos musicais na cidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: o tempo presente** - Brasil - 1980-2010. Rio de Janeiro: Mauad X, 2024.

BUDDE, Leani. **Jornal O Estado: da Glória à Decadência (1915-2009)**. Florianópolis: Editora Insular, 2017.

CELLARD, A. **A Análise Documental**. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

GADINI, Sérgio Luiz. **Interesses Cruzados** – a produção da cultura no jornalismo brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009.

JÁCOME, Phellipy Pereira. **O jornalismo como singular coletivo: reflexões sobre a historicidade de um fenômeno moderno**. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2017. 260 p.

LOHN, Reinaldo Lindolfo. **Artífices do futuro: Cultura política e a invenção do tempo**

presente de Florianópolis (1950-1980). Florianópolis: Editora Insular, 2020. 2ª Ed. 360 p.

MOREIRA, Djenane Arraes. **Transformações do Jornalismo Brasileiro de Música no Século XX: 1896-2001**. Tese (Doutorado em Comunicação e Jornalismo) - Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, Brasília. 2024. 370 p.

RIGO, Larissa Bortoluzzi; HOHLFELDT, Antonio. **Suplementos literários ou cadernos de cultura?** Um panorama histórico do Jornalismo Cultural. Revista Brasileira de História da Mídia: Teresina, v. 11, n. 1., p. 73-91, 2022.